

**DEGRADABILIDADE IN SITU DA MATÉRIA SECA DE DIFERENTES
ALIMENTOS PARA RUMINANTES**

Alan Souza Matins (alan08sm@gmail.com)

Ana Laura Ribeiro Oliveira (analaauraribeirooliveira39@gmail.com)

Lucas Gabriel Batista Domiciano (domicianolucasb@gmail.com)

Thainara Araujo De Souza (thainaraaraujosouza4@gmail.com)

Naiara Araujo Malaquias (naiara.malaquias061@academico.ufgd.edu.br)

Evandro Da Silva Oliveira (evandro7256@gmail.com)

Yasmin Gonçalves Da Silva De Souza (yasmingoncalves12ss@gmail.com)

Jaqueline Luiza Royer (jaqueline.royer123@gmail.com)

Cibeli De Almeida Pedrini (cibeli_almeida@hotmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Os principais alimentos utilizados na alimentação de bovinos de corte são compostos principalmente por grãos de cereais, ou resíduos agroindustriais. Alimentos alternativos, muitas vezes são fontes baratas e com alta disponibilidade, viabilizando a dieta e diminuindo custos de produção. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a degradabilidade in situ de diferentes fontes de alimentos. A pesquisa foi desenvolvida no setor de Nutrição de Ruminantes da Universidade Federal da Grande Dourados, as análises foram

realizadas no Laboratório de Nutrição Animal (UFGD). Foram utilizados três bovinos mestiços (± 400 kg) providos de cânula ruminal mantidos em piquetes de pastagem Marandu, recebendo suplementação mineral. Os alimentos silagem de mandioca, farelo de trigo, farelo de amendoim, torta de algodão e triguilho foram pesados (0,5g) e introduzidos em saquinhos de TNT ($100\text{g}^{-1}\text{m}^2$), e incubados diretamente no rúmen em ordem decrescente: 48, 24, 12, 8, 4, 2, e 0 h, em triplicatas por animal e tempo de incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. Onde DP = degradabilidade potencial; a = fração solúvel; b = fração potencialmente degradável; c = taxa de degradação da fração “b”; t = tempo de incubação em horas. A fração indegradável: $I = 100 - (a + b)$. A degradabilidade da matéria seca foi determinada após 48h de incubação no rúmen. O farelo de trigo e farelo de amendoim apresentaram a maior fração solúvel (37,81%; 30,22%) e a fração potencialmente degradável (78,37%; 82,18%), o que proporcionou uma degradabilidade efetiva (67,44%; 52,07%) para uma taxa de passagem de $5\% \cdot \text{h}^{-1}$. O farelo de amendoim apresentou a maior degradabilidade potencial (82,18%), com fração solúvel de 30,22% e a fração indegradável de 10,68%. E a torta de algodão apresentou a menor degradabilidade potencial (53,41%), com fração solúvel de 24,22% e fração indegradável de 22,42%. A silagem de mandioca e farelo de trigo apresentaram fração “b” (43,45%; 40,56%) e uma taxa de degradação de $4,10\% \cdot \text{h}^{-1}$ e $13,55\% \cdot \text{h}^{-1}$, para um tempo de colonização de 6,97h e 5,70h. A silagem da parte aérea da mandioca apresentou a fração indegradável de 36,33%. Os resultados encontrados mostra uma variação na degradação da matéria seca dos diferentes alimentos avaliados. Valores de média e alta degradabilidade da matéria seca foram encontrados nos diferentes alimentos, sugerindo que os alimentos apresentam potencial de substituição parcial dos alimentos convencionais utilizados na nutrição de ruminantes, além de baratear o custo das dietas e aumentar a disponibilidade de alimentos durante períodos de escassez de alimentos.

Palavras-chave: rúmen; in sacco; degradação.